

Tanta gente, Mariana!

Maria Judite de Carvalho para principiantes

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

2 de fevereiro de 2017

◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ ↻ 🔍 ↻

Tanta gente, Mariana! e eu

- Li o livro aos 13 ou 14 anos, e adorei!
- Quando o li agora, descobri que uma história que sempre me tinha acompanhado (no sentido de me lembrar dela muitas vezes) era dela, estava lá.
- Durante muito tempo, disse que a minha escritora portuguesa preferida era Maria Judite de Carvalho. (Depois passou a ser muito criticado ter escritores preferidos, e eu deixei de dizer...)
- Quando tive os meus primeiros colaboradores brasileiros aqui em Oslo (que eram jovens e não conheciam literatura portuguesa moderna – além dos clássicos?) ofereci-lhes o *Tanta gente, Mariana!* no Natal. A resposta foi: Oh, que livro tão triste! (Questão de geração, ou de país? Eram de São Paulo)
- Quando entrei na UiO, ajudei a vários exames orais de literatura – e estava sempre lá “Um diário para Saudade”, que era um dos preferidos dos alunos

◀ ◻ ▶ ◀ ◻ ▶ ◀ ≡ ▶ ◀ ≡ ▶ ≡ ↻ 🔍 ↻

- A minha mãe foi colega da Maria Judite na universidade
- As caricaturas do ano dela foram feitas na sua grande maioria pela Maria Judite
- Quando ela escreveu *Tanta gente, Mariana!*, pediu aos meus pais para ler e dar opinião
- Sempre ouvi muitas histórias da juventude dela
- Também ouvi muitas histórias da vida dela de casada

Maria Judite: Personalidade



- Uma mulher com um grande sentido de humor, mas tratada mal pela vida
- Uma mulher com muito talento mas com pouca confiança/esperança
- Ou: uma mulher que a vida desapontou
- O grande amor da vida dela que lhe foi constantemente infiel: algo que ela nunca conseguiu aceitar
- Nos últimos anos da vida, viveu com uma depressão profunda

Maria Judite: Condição socio-económica e profissional

Nasceu em 1921 e morreu em 1998

- As mulheres da classe e geração dela não precisavam de trabalhar
- Quando tinham maridos importantes, eram musas e esperava-se que os apoiassem, não que concorressem com eles
- Era esperado que se dedicassem aos filhos quando os tinham (teve uma filha)
- Trabalhou como jornalista e como escritora e como tradutora (por vezes co-tradutora)
 - revista *Eva* (1955-1974): secretária, redatora, chefe de redação, colaboradora
 - jornal *Diário de Lisboa* (1968-1986): redatora
 - jornal *O Jornal* (1978-1986): publicou crónicas
- Preocupava-se com a condição da mulher, e tinha/teve ideias de esquerda

Um “filme” sobre ela

<http://ensina.rtp.pt/artigo/>

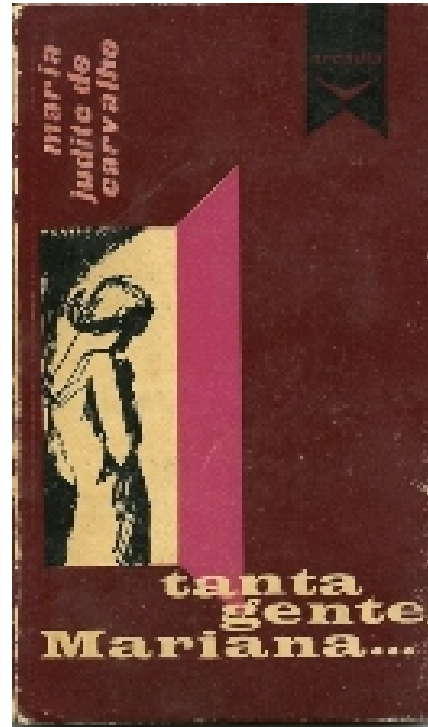
[maria-judite-carvalho-e-consciencia-em-movimento/](http://ensina.rtp.pt/artigo/ maria-judite-carvalho-e-consciencia-em-movimento/)

Detalhes biográficos: 1:32, 3:14, 4:36, 4:57, 6:17, 6:26, 6:42, 6:56, 7:07, 7:22

O primeiro livro: *Tanta gente, Mariana* (1959)

- Aparentemente, foi uma revelação, foi muito apreciado.
- Na minha opinião, é diretamente autobiográfico, e é daí que provém a força do texto: os sentimentos e a forma de lidar com a infelicidade são os da autora
- O tema: a sociedade daquela altura, a vida daquela altura, a cultura daquela altura e como isso era limitador para as pessoas

Contos: A vida e o sonho; A avó Cândida; A mãe; A menina Arminda; Noite de Natal; Desencontro; O passeio no domingo.



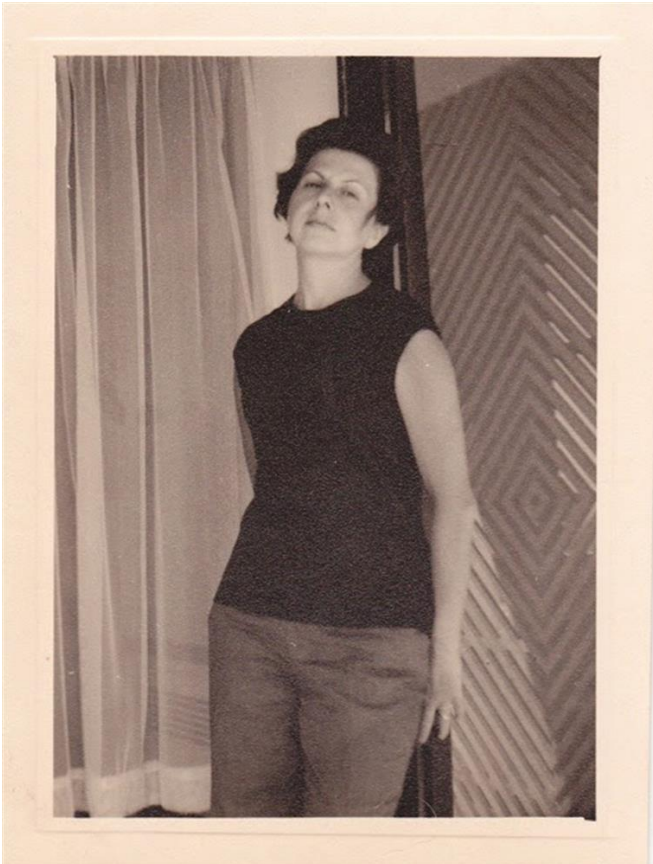
Outros livros

Mais do mesmo...

- injustiça sentimental
- sociedade injusta na forma como enquadra as mulheres e os homens
- desperdício das vidas

Grande ironia... que transparece às vezes. Igualmente um grande desencanto.





- Crónica
- Poesia
- Teatro

Diana Santos (UiO)

Maria Judite de Carvalho

2 Fev 2017

9 / 16

Depoimentos sobre ela

Cardoso Pires, que foi director-adjunto do Diário de Lisboa, recordou-a, entre 1975-76, nestes termos:

... não participava em nada... Sentava-se ali como quem ia à repartição... Não conheci uma única pessoa com quem se desse. Só uma vez a vi alegre.

Arrastava um ar tristíssimo, como de exilada, que Natália Nunes, no entanto, explicou: «Havia nela uma exuberância vital mas completamente recalcada», e a sua austeridade quase monacal impedia-a de falar de si, manifestando uma enorme dificuldade em lidar com a vida. Quanto ao próprio Urbano, este adiantou:

Vivia como espectadora, sempre céptica e desencantada... Uma dor funda sempre a acompanhou, tendo atingido os limites do sofrimento, nos últimos anos da sua vida, devido à deformação física ocasionada pela doença.

<http://www.dglb.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/>

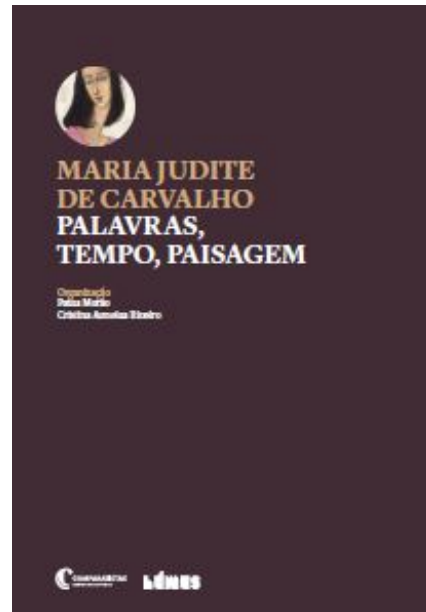
Diana Santos (UiO)

Maria Judite de Carvalho

2 Fev 2017

10 / 16

- Câmara Municipal de Aveiro publicou *O imaginário de Maria Judite de Carvalho* para comemorar o primeiro aniversário da sua morte.
- Crónica no Público: <http://www.publico.pt/culturaipsilon/jornal/moro-numa-nuvem-127985>
- Crónica no i: <http://ionline.sapo.pt/544574>
- Livro recente sobre ela: *Maria Judite de Carvalho: Palavras, tempo, paisagem*, orgs. Paula Morão e Cristina Almeida Ribeiro, 2015. Húmus.



Estilo



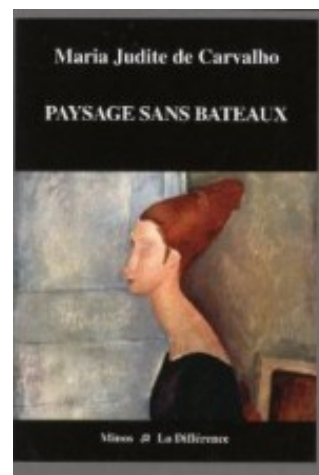
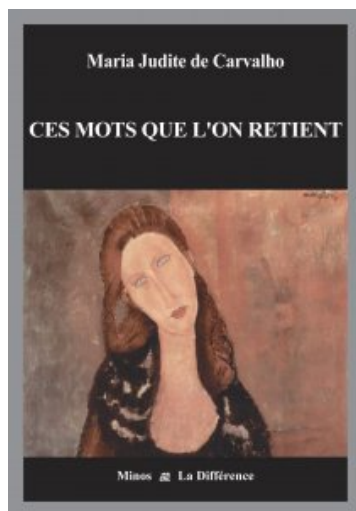
- realista
- intimista
- introvertido: não diz tudo
- herdeiro do existencialismo e do chamado “novo romance” (citado na Wikipédia, acesso 29/1/2017)

Ao receber o prémio CCB da SPA em 1961, disse:

Desconheço a escola a que pertença, nem de tal me ocupo. Creio que sou por natureza humana e por formação de gosto anti-romântica.

Traduções e prestígio além fronteiras

Paris (Univ. Sorbonne - Paris IV), 4 a 6 de Novembro de 2009, Colóquio Internacional, intitulado “Maria Judite de Carvalho. Thèmes, genres et représentations”.



Navigation icons: back, forward, search, etc.

Figuras



<http://www.josesaramago.org/foto-de-1983-marcha-pela-paz/>

Navigation icons: back, forward, search, etc.